



CEDAPP

Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor
CNPJ 03.801.762/0001-85 – Rua Com. José Didier, s/nº, Centro – CEP. 55.200.000
Pesqueira – PE – Brasil – Fone 0055 87 3835.1849
E-mail: cedapp@cedapp.org / Site: www.cedapp.org

I RELATÓRIO DESCRITIVO ANUAL Julho de 2022 a Junho de 2023



PROJETO Nº 233-047-1009 ZG

**PLANTANDO ESPERANÇA – “TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E
POLÍTICA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO”.**

**CEDAPP****Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor**

CNPJ 03.801.762/0001-85 – Rua Com. José Didier, s/nº, Centro – CEP. 55.200.000

Pesqueira – PE – Brasil – Fone 0055 87 3835.1849

E-mail: cedapp@cedapp.org / Site: www.cedapp.org**RELATÓRIO DESCRITIVO ANUAL****Julho de 2022 a Junho de 2023**

1.1	Projeto nº Título do projeto	Projeto nº 233-047-1009 ZG Plantando Esperança – “Transformação Social e Política para Convivência com o semiárido”.
1.2	Localização do projeto	Pesqueira – Pernambuco - Brasil
1.3	Período do Relatório	Julho de 2022 a Junho de 2023
1.4	Entidade executora / Entidade jurídica responsável do projeto	
a)	Nome e forma jurídica registrada:	Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor – CEDAPP
b)	Endereço postal	Rua Comendador José Didier, s/nº Centro – Pesqueira – PE
c)	Telefone rede fixa	55. 87.3835.1849 rede móvel: 55.87 3835-1849
d)	E-mail:	cedapp@cedapp.org
e)	Conta bancária	Nome do banco: _____ Titular da conta bancária: _____ N.º da conta/IBAN: _____ SWIFT: _____
1.4.1	<u>Responsável jurídico (representante legal da entidade jurídica autorizado a assinar):</u>	
	Nome: Danielle Bezerra Calado	Skype: _____
	E-mail: daniellebezerracalado@yahoo.com.br	Telefone e Telemóvel: 55. 87.3835.1849
1.4.2	<u>Responsável da área financeira:</u>	
	Nome: Verônica Oliveira Simões	Skype: _____
	E-mail: cedapp@cedapp.org	Telefone e Telemóvel: 55. 87.3835.1849
1.4.3	<u>Direção/Coordenação do projeto:</u>	
	Nome: Nipson Richard Oliveira de Freitas	Skype: _____
	E-mail: nipson@cedapp.org	Telefone e Telemóvel: 55. 87.99941-3149

I – Relatório Descritivo Anual – Julho de 2022 a junho de 2023

1. Como foi elaborado:

Quem participou da sua elaboração? Em que fontes baseiam as informações contidas no relatório?

A elaboração do Relatório Descritivo Anual, do período de julho / 2022 a junho / 2023, resulta de construções coletivas e colaborativas, a partir do olhar dialógico, e nas ações / reflexão / ação entre coordenações geral e pedagógica e equipe técnica, a partir do desenvolvimento das atividades previstas no Plano Operativo Anual (POA).

Como fundamentação para construção deste documento, as fontes de verificação articulam-se e complementam-se, sendo elas: os diários de campo (importante ferramenta no registro diário das ações); Registros das atividades realizadas nas comunidades fornecidas pela equipe técnica; Planilhas de monitoramento digital para os registros, compartilhada em nuvem; Depoimentos, conversações e diálogos sobre avanços e desafios, que possibilitaram aferir e levantar respostas importantes de diagnóstico situacional. O Plano de coleta de dados para Monitoramento dos indicadores dos objetivos específicos, com instrumentais próprios, contribuiu diretamente na análise e escrita deste relatório anual.

Nas reuniões de monitoramento quinzenal com a equipe técnica, são identificadas informações relevantes que também se incorporam com elementos que dão base a este relatório. As assembleias anuais com os grupos acompanhados, bem como a avaliação anual com equipe, proporcionaram elementos que permitiram um olhar sobre as mudanças ocorridas no contexto comunitário, bem como os desafios a serem observados, com atenção aos processos de planejamento estratégico considerando a singularidade de cada grupo.

Este relatório, portanto, apresenta resultados da análise de execução do projeto, trazendo de modo contextualizado os aspectos da relevância, eficácia, efeitos, impacto e sustentabilidade do qual o projeto se propõe, verificando o que foi alcançado, além das lições aprendidas e conclusões.

2. Mudanças no contexto do projeto (durante os 12 meses a que se refere o relatório).

2.1. Como mudaram as condições de base, no contexto concreto do seu projeto, desde o momento de apresentação do pedido de financiamento?

(Que mudanças significativas – positivas ou negativas – houve nas condições políticas, econômicas ou sociais do projeto?)

Este primeiro ano do Projeto, mais objetivamente em se tratando do primeiro semestre de sua execução, foi marcado por um momento histórico da democracia Brasileira. O processo eleitoral que esteve em curso, produziu uma onda divisória no país, na qual ficaram nítidas as preferências partidárias por dois projetos de governo, um deles apontava para um regime autoritário, o rompimento do estado de direitos, a continuidade de uma política cujo viés propagou a mentira, destruição de políticas sociais, negação da ciência e afronta às liberdades, em uma tentativa de promover um estado mínimo. O outro, por sua vez, ressurgiu como defesa da Constituição Federal e dos pilares da Democracia, solução para enfrentamento à crise social instaurada no país e buscando diálogos com a sociedade.

Foi eleito por maioria dos votos o novo governo, derrotando de forma legítima o projeto de poder que apavorou as minorias do nosso país. No entanto, o não reconhecimento da derrota, a afronta à justiça e ao processo de escolha por urnas eletrônicas, reproduziu e disseminou atos de selvageria e vandalismo, culminou com destruição e quebra de patrimônio dos prédios da Câmara e Senado Federal, Suprema Corte. Ousando estabelecer o caos tentar instaurar uma nova ditadura, porém a democracia venceu, os três poderes em harmonia cumprem seu papel legítimo e dão continuidade ao período mais longo da democracia no Brasil.

Muito embora as mudanças no cenário venham ocorrendo, os reflexos da crise social, sanitária, meio ambiente, como também na ciência, tecnologia e educação deixada pelo antigo mandatário e sua equipe, acabou

deixando ainda mais vulneráveis camadas sociais do país, as regiões Norte e Nordeste sendo as mais afetadas.

Ainda no primeiro semestre de 2023 a Organização Mundial de Saúde declarou o fim da Emergência Global da Pandemia da Covid-19, no Brasil o Ministério da Saúde tem orientado e estimulado para continuidade em alguns cuidados, e com prioridade à vacinação.

Em decorrência do isolamento social durante a pandemia, surgiram comportamentos individualistas e sobreposição de ideias de interesse pessoal, fragilizando as decisões coletivas. Atos de partidarismo dividiram famílias e grupos, permitindo os espaços de ideias rasas em vez de discussões conjuntas e propositivas, a política provocou discussões baseadas em ideias individuais com bases ideológicas e disseminando práticas discriminatórias e segregacionistas. Os desafios nas comunidades passam desde a centralidade nas decisões, como as formas de organização coletiva, demonstrando as necessidades de continuar o “encantamento” mostrando as possibilidades para efetiva transformação social individual e coletiva, com ênfase no protagonismo dos grupos e no avanço das discussões e ações que impactam social e ambientalmente as comunidades.

Contudo, o projeto está sendo potencialmente um instrumento de renascimento, de mudanças nesse primeiro ano junto aos grupos acompanhados. As atividades desenhadas com as ações metodológicas executadas se conectaram positivamente às fragilidades existentes, e foram um diferencial junto aos grupos acompanhados, e com isso mudanças significativas foram mensuradas nesse período.

Mudanças significativas:

- A organização das atividades com os grupos acompanhados foi planejada de modo a estimular uma participação efetiva dos grupos, construída com diálogo entre a Instituição e os beneficiários, considerando dias e horários que contemplassem o público envolvido com a atividade proposta.
- No início deste 1º ano, a apresentação pública do Projeto trienal teve a participação dos grupos acompanhados e gestores públicos dos municípios atendidos pelo projeto. Igualmente ocorreu nos conselhos de políticas públicas dos referidos municípios.
- Fortalecimento da cadeia produtiva da Caprinocultura, com a aprovação de dois projetos nos editais da ADEPE – Agência de Desenvolvimento do Estado De Pernambuco, e do BNB – Banco do Nordeste do Brasil. Os dois projetos foram aprovados no final de 2022, e serão executados em 2023, beneficiando 165 famílias em 9 comunidades.
- Os encontros com mulheres e as Escolas de Cidadania com jovens, vêm estimulando a multiplicação de movimentos com temas de interesse desse público, bem como maior protagonismo destes em ações para benefício da sua comunidade, e de comunidades adjacentes que integram seu território.
- As parcerias com instituições, como a ASA – Articulação do Semiárido Brasileiro, UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Recife e Belo Jardim, INSA – Instituto do Semiárido, EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EFOSUAS – PE – Escola de Formação dos Trabalhadores (as) do SUAS de Pernambuco, fortaleceu o desenvolvimento de atividades de extensão, formação e intercâmbio junto aos grupos acompanhados a equipe técnica.
- Parcerias de melhoria de qualidade com as gestões municipais para desenvolvimento de atividades conjuntas, como Coordenadoria da Mulher, Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Saúde, nos municípios de Pesqueira, Alagoinha, Buíque e Sanharó.
- Retomada de políticas importantes, que repercutem diretamente na vida dos mais pobres, com atenção especial ao Programa Bolsa Família, que visa melhorar as condições de vida para além da distribuição de renda. Além disso a retomada de programas importantes para o fortalecimento da agricultura familiar.
- A retomada da articulação com Fórum Estadual de Economia Solidária, com diálogos em rede, esperando novas possibilidades para o enfrentamento das instabilidades socioambientais, quando da promoção de atividades de produção coletiva e consumo solidário.

2.2. Como mudou a situação dos grupos beneficiários? (Que mudanças significativas – positivas ou negativas – houve na situação de vida dos grupos beneficiários?)

MUDANÇAS POSITIVAS:

- Prática de mutirões para plantio de mudas nativas e reflorestamento de áreas, bem como atividades coletivas e solidárias para a instalação de quintais produtivos.
- Fortalecimento e estímulo ao plantio de mudas para o recapeamento de áreas degradadas, refletem no aumento de plantas características para a região, bem como nas plantas forrageiras para

alimentação dos animais. Com isso, muitas comunidades têm se atentado quanto ao plantio de plantas exóticas que podem interferir no ciclo natural da região.

- Construção e inauguração das sedes sociais da Associação do Tenebre município da Pedra e Fundão localizada em Sanharó, (com apoio da CEI italiana) espaço amplo, arejado e acessível, tem sido estimulante para os associados, que agora contam com um local acolhedor para as ações associativas.
- Associados com compreensão sobre a planejamento das etapas e fluxo organizacional da associação, bem como divisão de tarefas e listas de atividades e serem realizadas, tornando o plano de ação uma ferramenta utilizável e eficaz.
- Mulheres participando e organizando encontros com temas voltados ao empoderamento feminino, compartilhando experiências e vivências e suas comunidades.
- Jovens protagonizando e pautando discussões relativas a questões de gênero, políticas públicas e executando ações emergenciais de ajuda a pessoas em situação de vulnerabilidade social em suas comunidades.
- A parceria com a UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, possibilitou a testagem de caprinos nas comunidades, objetivando o diagnóstico de doenças que podem prejudicar o rebanho, com isso mais de 200 animais foram testados e retestados. Como resultado se percebeu uma taxa baixa de animais com doenças, os quais receberam as orientações necessárias.

MUDANÇAS NEGATIVAS:

- Em meio ao processo eleitoral de 2022 a disseminação de fake news e discursos contra a democracia, estimularam divisões e ideias sem base construtiva para a melhoria do fluxo associativo.
- Dificuldade na compreensão e aquisição de competências por parte das lideranças dos grupos para captação de recursos e sustentabilidade dos grupos, bem como para busca ativa de parcerias de cooperação e convênios.
- Diretorias das associações conhecem seu papel e atribuições de cada ente, mas ainda acumulam funções e executam demandas do outro.
- Sede de alguns grupos acompanhados têm instalações deficitárias, sem acessibilidade, iluminação baixa, problemas estruturais e pouca ventilação (Pilões, Cajueiro, Água Branca, Acaí, Salambaia). As comunidades de Barro Branco e Veneza por não terem sede, sofrem na realização dos encontros, seja por questões climáticas, seja pela instabilidade e variação no local para realizar suas atividades.
- Ausência de grupos de trabalho acarretam o acúmulo de tarefas e sobrecarregam alguns membros das diretorias, muito embora o plano de ação tem diminuído esse fluxo.
- Ausência de regimento interno que estabeleçam normas para uso de equipamentos e bens das Associações.
- Mesmo diante das atividades que fortalecem o protagonismo feminino, a participação das mulheres em atividades descentralizadas de suas comunidades encontra dificuldade com relação familiar.
- O protagonismo tímido de algumas representações nos espaços de incidência política, o que interfere diretamente em algumas discussões, sendo necessário ampliar as formações com ênfase no protagonismo para atuação nesses espaços.
- A gestão das Unidades Produtivas encontra barreiras, em vista das dificuldades dos grupos em viabilizar estratégias e motivações, para dar conta dos compromissos assumidos, bem como lidar com gestão e sustentabilidade das unidades.
- Dúvidas frequentes dos agricultores familiares a respeito das Mudanças na Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, em virtude da mudança para Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF, com a mudança no sistema e no documento, muitas famílias têm encontrado dificuldades para emissão do documento, vez que o próprio sistema apresenta deficiências o que repercute da demora e no acesso.

2.3. Que mudanças ocorreram em relação à sua organização? (Houve mudanças na organização (por exemplo, no quadro do pessoal) durante o período do relatório, que são relevantes para a implementação do projeto? Em caso afirmativo, quais?

Sim.

- No quadro de pessoal, foi selecionada e contratada uma técnica de campo, em substituição, cujo currículo e alinhamento de perfil condiz com as especificidades apontadas da função.
- A instituição adequou e revitalizou os espaços internos, substituindo alguns móveis para arquivos, que colaboram na identificação de documentos e congêneres, bem como tornou a ambiência dos espaços mais acolhedoras.
- As adequações a ferramentas tecnológicas promovem inovação, organização e otimização das

demandas para navegação em tempo real e atualização de informações necessárias ao acompanhamento, como as planilhas sincronizadas em nuvem que permite à coordenação pedagógica a visualização e atualização dos dados da equipe técnica em relação as atividades realizadas.

- Reuniões quinzenais com espaços para reflexões de fortalecimento da equipe, com momentos de partilha e compartilhamento das atividades de campo.
- Formações para equipe com temas atuais ampliando o conhecimento e qualificação profissional.
- Fortalecimento dos trabalhadores da instituição por meio de ações de cuidado com o colaborador, trazendo ações de crescimento pessoal e grupal e autoestima.
- Na comunicação, o programa Escolha a Vida, que era transmitido via rádio, passou para plataformas digitais no formato podcast, o mesmo disponibilizado por meio do Youtube tem permitido a interação dos participantes com temas de interesse coletivo, dentro dos três eixos de atuação do Cedapp bem como temas transversais que possibilitam comunicação formativa a população que vem acompanhando os episódios.
- Continuidade dos boletins informativos semestrais, com informações atualizadas e participação direta dos grupos acompanhados.

Houve mudanças importantes em relação a outros atores externos (organizações com quem coopera)?

- Foi aprovado pela Agência de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco – ADEPE, em edital público, um novo projeto para fortalecer a Cadeia Produtiva de caprinocultura local.
- Aprovação pelo Banco do Nordeste do Brasil- BNB, também por edital público, um projeto de impulso as cadeias produtivas e apoio aos criadores de comunidades acompanhadas.
- Parceria com Instituto do Semiárido - INSA, que fortalece a formação continuada da equipe técnica, e reflete nas ações executadas junto aos grupos acompanhados.
- A articulação com o poder público dos municípios facilita o diálogo com os grupos acompanhados e tem provocado discussões de temáticas pertinentes às comunidades.
- Continuidade do Contrato de Parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE diminui as distâncias entre academia e campo, e propicia espaços para pesquisa e respostas às demandas do campo junto a criadores e agricultores.
- O IFPE – Instituto Federal de Pernambuco (Campus Belo Jardim), outro parceiro importante, com os cursos técnicos na área de agrárias, continua dialogando com Cedapp, além do encaminhamento de alunos para estágio na instituição. O IFPE- Pesqueira, também mantém diálogo direto com o Cedapp, multiplicando troca de conhecimento e cooperação mutua em temas ligados ao meio ambiente e recursos hídricos, incluindo difusão do potencial das energias limpas.
- Diálogo direto com o Instituto Moradia, sobre a retomada do Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR, possibilitando atender às famílias envolvidas no projeto, para melhoria da situação de moradia.
- Os encontros com a ASA – Articulação do Semiárido têm ampliado as discussões sobre análise das realidades no cenário político estadual e federal, mecanismos de captação de recursos para a construção de cisternas de placas de uso familiar.
- Ações conjuntas com as Caritas Regional NE 2 e Caritas Diocesana, visando a realização, de força tarefa, para atender as demandas urgentes, oriundas de causas naturais.
- Atenção dispensada à qualificação dos (as) agricultores e agricultoras envolvidos (as) nas feiras de base solidária, incentivando sua participação e ampliação do número de participantes.
-

2.4. Que consequências resultam de todas essas mudanças para o projeto?

Que influência têm estas mudanças na realização do projeto e no alcance dos seus objetivos?

- As parcerias com Instituições de ensino, por meio de projetos extensão, aproxima a academia do campo, fortalecendo pesquisas, que resultam em qualificação da produção de criadores e produtores.
- Outras parcerias em diversos segmentos públicos, fortalecem a execução do projeto e somam forças para efetividade das ações junto aos grupos acompanhados, potencializando as atividades executadas e colaborando para o desenvolvimento local.
- Os investimentos da ADEPE – Agência de desenvolvimento do Estado de Pernambuco, através de projetos de incentivo à cadeia da Caprinocultura Leiteira, estão sendo executados com êxito, possibilitando avanços nessa cultura e beneficiando criadores da região.
- O resgate de políticas sociais, repercute diretamente na vida dos beneficiários. No caso do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, Programa de transferência de renda Bolsa Família, Minha casa Minha Vida, entre outros, que possibilitam melhoria no campo social, principalmente em se tratando,

das pessoas em maior vulnerabilidade.

- A realização dos Fóruns Itinerantes de Convivência com o Semiárido aproxima a gestão municipal, os conselhos setoriais, e outros entes, para maior conhecimento e compromisso com a realidade local, onde os grupos apresentam seus avanços e desafios e pactuam encaminhamentos.
- Os encontros de Escola de Cidadania, fortalecem o protagonismo jovem e vem resgatando a juventude aproximando-a da sua realidade e as formas que podem colaborar com sua comunidade. Diante dos desafios da sucessão jovem para composição associativa, alguns sinais podem ser notados.

3. Alcance dos objetivos e execução do projeto

3.1. Em que medida – segundo o estado atual – os objetivos acordados no Contrato de Projeto serão alcançados?

(Quantifique os valores iniciais (qualitativos ou quantitativos) e, eventualmente os valores intermediários e os valores atuais para os indicadores definidos no Contrato de projeto).

Objetivo Específico 1:

Grupo acompanhado fortalecido no exercício da cidadania, com participação social nas conquistas de Políticas públicas e promoção da sustentabilidade socioambiental das famílias agricultoras do território da agreste e sertão de Pernambuco.

Indicador 1	Valor de partida no início do projeto Jul./22	Eventualmente, valor intermediário	Valor Atual Jun./23
1.1 84% dos Grupos Acompanhados (21 comunidades) através de seus representantes, participam de espaços de elaboração de políticas públicas e controle social: conselhos setoriais e fóruns locais e regionais.	07 comunidades (30% das 25 associações)		20 comunidades (80% das 25 associações)
Indicador 1 1.2 64% dos Grupos Acompanhados (16 associações) desenvolveram planos de ação locais e listas de demandas e os encaminharam aos responsáveis pelas políticas públicas (valor inicial: 12%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 03 Associações (12% das 25 associações)	Eventualmente, valor intermediário	Valor Atual Jun./23 19 Associações (76% das 25 Associações)

Objetivo Específico 2:

Grupo Acompanhado e famílias contribuindo na redução das causas das mudanças climáticas com ações de manejo sustentável da caatinga, ampliando a capacidade de armazenamento e gerenciamento dos recursos hídricos e reduzindo os processos de desertificação no território.

Indicador 2 2.1 A percentagem de famílias usando tecnologias sociais adaptadas ao semiárido com monitoramento técnico para armazenamento e reuso da água nas famílias aumentou de 32% (8 comunidades) para 80% (20 comunidades).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 08 comunidades (32% das comunidades)	Eventualmente, valor intermediário	Valor Atual Jun./23 18 comunidades (72% das 25 comunidades)
Indicador 2 2.2	Valor de partida no início do projeto	Eventualmente, valor	Valor Atual Jun./23

80% (20 comunidades) dos membros das Unidades Produtivas e famílias agrícolas conhecem as causas e consequências das mudanças climáticas para o meio ambiente e a humanidade, realizando atividades como reflorestamento recuperação da fertilidade do solo, uso de adubos orgânicos e renúncia a pesticidas, difusão de sementes crioulas etc. (valor inicial: 30%).	Jul./22 07 associações (30 % das 25 associações).	intermediário	18 associações (72% das 25 associações).
---	--	----------------------	---

Objetivo Específico 3:

Unidades Produtivas e famílias agrícolas com potenciais e capacidades econômicas, ampliando, diversificando e qualificando a produção sustentável e a comercialização de forma solidária, visando a melhoria de renda e a segurança alimentar e nutricional das famílias acompanhadas.

Indicador 3 3.1 70% (210 famílias) de famílias associadas às Unidades Produtivas e famílias agrícolas (total de 300 famílias) conseguem diversificar a produção e aumentar a comercialização na perspectiva do aumento de renda e da sustentabilidade ambiental (valor inicial: 38%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 114 famílias (38% das 300 famílias).	Eventualmente, valor intermediário	Valor Atual Jun./23 177 famílias (59% das 300 famílias).
Indicador 3 3.2 80% das famílias associadas (240 famílias) às Unidades Produtivas e famílias agrícolas (total de 300 famílias) aumentaram a variedade de produtos para consumo próprio (valor inicial: 35%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 105 famílias (35% das 300 famílias).	Eventualmente, valor intermediário	Valor Atual Jun./23 215 famílias (72%) das 300 famílias).

Que conclusões tira daí em relação ao alcance dos objetivos do projeto?

Quais objetivos serão alcançados conforme planejado até o final do projeto, e para quais o alcance parece atualmente problemático?

Considerando os Objetivos do Projeto:

- a)** Grupo acompanhado fortalecido no exercício da cidadania, com participação social nas conquistas de políticas públicas e promoção da sustentabilidade socioambiental das famílias agricultoras do território do Agreste e Sertão de Pernambuco.
- b)** Grupo acompanhado e famílias contribuindo na redução das causas das mudanças climáticas com ações de manejo sustentável da caatinga, ampliando a capacidade de armazenamento e gerenciamento dos recursos hídricos e reduzindo os processos de desertificação no território.
- c)** Unidades produtivas e famílias agrícolas com potenciais e capacidades econômicas, ampliando, diversificando e qualificando a produção sustentável e a comercialização de forma solidária, visando melhoria da renda e a segurança alimentar e nutricional das famílias acompanhadas.

Fica claro que eles dialogam diretamente com os Eixos de atuação:

- Organização Comunitária para o Desenvolvimento local;
- Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos;
- Produção Sustentável e Solidária.

A execução das ações do projeto, considerando a integração entre os temas trabalhados e a metodologia utilizada, tendo como direção o PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação, permite que os objetivos do

projeto sejam alcançados, com vistas na atuação de fortalecimento de famílias e grupos acompanhados. O conjunto de ações visando o protagonismo dos grupos acompanhados, os efeitos esperados são iniciativas que sinalizam que os beneficiários, esclarecidos, com consciência crítica e cientes do seu papel, buscam mudanças efetivas mediante os três eixos trabalhados.

Em que outras informações baseia a sua apreciação?

- As informações têm por base no acompanhamento da execução do projeto, diários de campo da equipe técnica, fichas de monitoramento e relatório de atividades, Plano de Monitoramento dos Indicadores, como também nos depoimentos dos participantes em reuniões, intercâmbios, cursos, oficinas, fóruns.
- A avaliação Anual e Planejamento dos grupos acompanhados, a avaliação e planejamento da equipe, foram importantes ferramentas, que permitiram elencar os pontos fortes e fracos do projeto, a devolutiva dos grupos em vista do acompanhamento, registros de correções e identificação de efeitos e mudanças.
- A observação e análise do contexto social, político e econômico permitem empoderar os beneficiários (sobretudo as mulheres e os jovens) com informações relevantes para uma participação ativa e incidência política nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural e de Meio Ambiente, Fóruns de Direitos Humanos, Fórum Regional de Caprinocultura e outros espaços democráticos.

Indicador 1:

- Conclui-se que a participação nos espaços de incidência política, desperta compromissos de luta trazendo expectativas de mudanças no contexto local, considerando as demandas que cada grupo apresenta e os diálogos construídos nestes espaços.
- Fortalecimento da luta coletiva dos criadores de caprino por meio do Fórum regional da caprinocultura leiteira do Nordeste Francisco Perazzo. O fórum tem sido importante mobilizador na luta por melhorias para os produtores.
- Ampliação da participação em conferências municipais, de modo mais acentuado as Conferências da Saúde e Assistência Social, o que tem possibilitado a melhoria destas políticas no meio rural.
- Os diálogos com gestores públicos provocados pelas Associações, têm facilitado o acesso às demandas levantadas: cursos profissionalizantes para os associados com prioridade para mulheres e jovens.
- Os planos de ação de cada comunidade, de construção coletiva, têm sido uma importante ferramenta e vêm facilitando nas associações o compromisso comunitário, a distribuição de tarefas, bem como a organização do calendário de atividades. Com isso, muitos grupos têm apresentado avanços nas ações desenvolvidas e na organização interna da associação.
- As associações têm encaminhado, após a realização dos Planos de Ação local, as listas de demandas aos representantes do poder público, entre as solicitações, destaque para: melhoria das estradas, aquisição de insumos e equipamentos agrícolas, ampliação dos atendimentos de saúde, descentralização de serviços na área de assistência social CRAS – Centro de Referência da Assistência Social volante, CadÚnico descentralizado, presença de políticas efetivas para as mulheres rurais, manutenção da educação do campo, (muitas escolas foram fechadas e nucleadas com isso famílias apresentam preocupação no deslocamento das Crianças para distritos ou municípios vizinhos).
- Os encontros para mulheres têm tido efeito multiplicador nas comunidades, bem como discussões sobre gênero, raça, etnia, tem possibilitado maior interação entre os grupos e respeito às diferenças como foco na luta pelo acesso aos direitos.
- As oficinas sobre direitos humanos e políticas públicas, motivaram os grupos nas discussões em suas comunidades. As oficinas com o tema “Encantar a política” em ano eleitoral tiveram resultados surpreendentes. Para além do processo eleitoral, resultou na desconstrução e mitos sobre o fazer política. Ainda assim, é necessário ampliar estas discussões trazendo temas com foco no assistencialismo e politicagem. Mesmo diante da dificuldade de participação da juventude rural no espaço associativo, algumas luzes em comunidades surgem, nas quais jovens têm se colocado a disposição para contribuir na melhoria do contexto local. As Escolas de Cidadania têm engajado cada vez mais os jovens,

Indicador 2:

- No objetivo 2, os indicadores foram importante medidor que permitiram aferir o alcance de avanços no cuidado e na mitigação de efeitos das mudanças climáticas.
- As atividades de reflorestamento têm aumentado o número de árvores nativas, frutíferas e forrageiras na região. Destaca-se algumas ações nesse campo de replantio:
* Projeto de recuperação da mata às margens do rio Maniçoba na Comunidade de Água Branca - Sanharó, o

projeto já conseguiu plantar mais de 300 mudas e pretendem ampliar no segundo ano.

* Na comunidade de Cajueiro II, destaca-se o projeto Cajueiro com mais frutas, que vêm aumentando o número de frutíferas nos espaços familiares, ajudando no meio ambiente e no consumo da família.

* Destaca-se ações voltadas ao meio ambiente também na comunidade de Bom Sucesso, com o plantio de mais 100 mudas nativas, nas proximidades da Unidade Produtiva em parceria com a escola da comunidade.

* As comunidades indígenas continuam no cuidado integral com a matas e os rios, ampliando as discussões e mutirões para cuidados com a mãe terra.

* Outros grupos têm avançado no plantio e no cuidado com o Bioma Caatinga.

- As famílias têm compreendido os efeitos das mudanças climáticas, e o impacto causado demonstrando preocupação com as mudanças nos ciclos de chuva e estiagem, bem como na qualidade do ar.

- O dia da Terra, realizado em parceria com a UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, despertou e ampliou a motivação dos grupos em cuidar do meio ambiente, além disso as campanhas sobre do Dia da Água e do Meio Ambiente, tiveram impacto direto na motivação dos grupos assumirem compromissos com estes elementos, importantes para subsistência.

- Aumento do número de famílias que descartam o lixo de forma correta, com ênfase a separação de recicláveis para venda e ou produção de artesanatos. No caso da Associação de Pacheco que continua a produção de vassouras com pet, bem como a Associação de Acaí que tem ampliado as áreas cercadas em propriedades com esse material.

- Ampliação dos mutirões para cuidado com as cisternas nas comunidades.

- Reuso de águas para irrigação de plantio para forragens de animais.

- Monitoramento do uso da água da cisterna, bem como evitar o desperdício.

- Consciência sobre o uso de adubos orgânicos é uma realidade nas comunidades, motivando para essa prática pessoas que ainda persistem em não usar.

Indicador 3:

- Ampliação dos quintais produtivos com foco no consumo familiar e comercialização do excedente. O número de famílias com quintais produtivos aumentou no último ano.

- Criadores de caprinos associados aos grupos acompanhados, receberam incentivo para a melhoria na criação, com construção de abrigos, kits de manejo, cursos. Além disso houve incentivo para as famílias com potenciais nessa cultura, as mesmas receberam cabras marrãs para dar início ao processo de criação, melhorando de início a alimentação da família.

- Os espaços de comercialização, como as feiras da agricultura familiar, continuam sendo o diferencial para o escoamento de produtos da agricultura familiar. Além disso, somam-se às crescentes alternativas de vendas pela internet, e delivery.

- Os eventos voltados a geração de renda, continuam acontecendo, como as mostras da agricultura familiar, torneios leiteiros de caprino e festival da confecção em Bom Sucesso. As atividades mostram o potencial das comunidades, atraem parceiros e possibilitam a visibilidade e venda da produção desses grupos.

- A diversificação na produção das famílias agricultoras, tem sido ampliada, o que potencializa o núcleo familiar, permitindo a variedade para consumo e venda.

- A venda de peças em renda renasce, continua estimulando os grupos de mulheres da Associação Cheia de Graça, que estão dinamizando o fluxo de produção e criando peças adequadas ao mercado e ao público.

- A colheita do Mel, vem possibilitando que os apicultores possam continuar a atividade produtiva sem quedas na produção e vendendo seu produto, cuja procura vem aumentando.

- As associações têm ampliado mecanismo para avanços de seus Fundos Solidários. O que tem repercussão direta na melhoria da gestão, acesso a benefícios em prol das famílias e melhoria na administração familiar e associativa. Além disso os repasses da primeira cria dos animais adquiridos em projetos temporários, continuam vivo e operante, o que garante continuidade da atividade e possibilitando o acesso de mais famílias.

- A unidade produtiva de Bom Sucesso, aumentou a demanda na facção, o que resulta em mais famílias beneficiadas. O entrave é o despertar interesse para mais pessoas participar efetivamente Unidade Produtiva.

3.2. Qual é o estado atual da implementação das atividades e da criação de produtos ou da prestação de serviços? (Que atividades essenciais já foram implementadas? Quais produtos e/ou serviços o projeto forneceu até agora? Estes produtos e/ou serviços já estão ao alcance dos grupos beneficiários? Em que medidas ou resultados houve divergências em relação ao planejamento inicial? Como explica estas divergências?

A execução de atividades chega a um terço do projeto trienal. Com zelo e transparência o POA referente ao

primeiro ano foi integralmente desenvolvido.

No primeiro ano do projeto, com o avanço da vacinação contra a covid-19 e da queda do número de casos foi possível retornar com segurança à realização das visitas, cursos e demais ações de forma presencial. É importante ressaltar a importância das plataformas digitais que é mais uma estratégia de aproximação entre os grupos acompanhados e agregam – se a outras ações que podem ser realizadas junto com os grupos. Um exemplo, é que algumas comunidades utilizam essas tecnologias para fazerem reuniões virtuais com as diretorias com temas específicos. O Cedapp também continua a utilizar esses meios como forma de comunicação e para possibilitar a ampliação de ações que vão sendo direcionadas de forma virtual, sem comprometer a presença nas comunidades.

O Podcast Escolha a Vida, tem ampliado as ações, temas de interesse, com um formato dinâmico e atrativo que vem possibilitando um maior número de pessoas, visualizações e engajamento nas redes sociais. Além disso o Boletim Informativo Semestral tem chegado nos formatos impresso e digital para 100% dos grupos acompanhados, mas também para outros segmentos como Gestores Municipais, Conselhos e todos parceiros da instituição.

As condições de acesso as comunidades, os períodos de chuva, além de demandas internas da própria comunidade, tornam a agenda de atividades dinâmica, a qual é flexível para compreensão de demandas específicas, mas não fica comprometida em virtude destas mudanças.

Como se dá a cooperação com os grupos beneficiários (por exemplo também no monitoramento)?

O acompanhamento junto aos Grupos envolve ação/ reflexão/ ação para que cada grupo seja estimulado ao pertencimento em cada atividade desenvolvida. Essa prática tem sido desenvolvida com metodologia participativa e conexões com uma educação popular e uma práxis libertadora.

A participação dos beneficiários no conjunto das atividades a nível de cada comunidade ou descentralizadas permitem uma interação entre os grupos, conhecimento de novas experiências, demandas para vivenciar localmente, apontando para com o compromisso assumido em meio à cooperação técnica.

O monitoramento das ações, se norteia com bases em avaliações periódicas sistematizadas que permitem identificar avanços e dificuldades de cada Grupo Acompanhado. O diálogo com as famílias produtoras e os Grupos, o feedback dos mesmos, fornecem subsídios que possibilitam a avaliação e tomada de decisões na execução das atividades.

Os registros da equipe técnica relativos a aspectos como: participação, liderança, compromisso, empoderamento, iniciativa, capacidade crítica são parâmetros que ajudam a perceber as mudanças pessoais e grupais dos beneficiários e se somam aos relatórios de visita, ficha de coleta de dados dentro do processo de monitoramento e avaliação.

As redes sociais, além de plataformas digitais, têm sido importantes meios na comunicação e para fortalecer a conexão entre os grupos acompanhados. A exemplo das salas virtuais, que permitem a realização de rodas de conversa e que tem sido utilizada com ferramenta em algumas atividades das associações para o planejamento e monitoramento de algumas demandas, além disso também como forma de dialogar junto aos técnicos para troca de informações.

3.3. Ocorreram outros efeitos (não intencionados)

Em que medida o projeto produziu outros efeitos, positivos ou negativos? Por exemplo, em relação a gênero, paz e conflitos, ecologia, sociedade civil.

De que forma respondeu a esses efeitos?)

- Mulheres participando e propondo em espaços para discussões sobre empoderamento feminino, relações de trabalho, direitos e violências nos grupos acompanhados. A discussão dessas temáticas contou com participação de atores de políticas públicas.
- Escola de Cidadania com jovens, estimulando o protagonismo, a formação de lideranças, a consciência crítica, bem como a atuação dos mesmos nas associações de suas comunidades.
- As comunidades indígenas participando de discussões importantes a nível nacional, entre elas, o entendimento e posicionamento sobre o Marco Temporal, que afeta diretamente e impacta e seus territórios.
- As comunidades quilombolas têm multiplicado em suas ações, atividades que recuperem as tradições e refirme a luta destes povos por direitos, além disso ampliando ações que têm efeitos nas questões

ligadas a discriminação racial.

- A geração de renda continua sendo um diferencial para as mulheres, pois tem impacto sobre as formas de gerência no núcleo familiar e produz a independência financeira destas.

3.4. Que riscos e/ou oportunidades inesperadas existem atualmente para a implementação do projeto? (Que riscos teve de enfrentar até agora – que medidas tomou para reagir a esses riscos? Há novos riscos e oportunidades previsíveis? Como pretende reagir a eles?)

Riscos enfrentados:

- O processo eleitoral de 2022, acendeu o alerta sobre como trabalhar as associações para o entendimento e discernimentos dos projetos políticos apresentados no período eleitoral, conhecer a histórias dos candidatos, saber identificar fake news, discutir as políticas públicas, sobretudo para as minorias e área rural.
- Período eleitoral turbulento e compra de votos sobretudo junto às pessoas mais desinformadas.
- Centralização e tomada de decisões individual por parte de algumas lideranças, fragilizam as construções coletivas.
- A pouca participação dos jovens no espaço associativo, tem criado barreiras para a formação de novas lideranças nos espaços associativos e meio rural.
- Propriedades privadas (fazendas, chácaras) fazem uso de defensivos e herbicidas, que acabam prejudicando áreas dos agricultores familiares.
- A limitação de editais públicos que contemplem as necessidades das comunidades.
- Recursos financeiros com apoio a projetos para atividades de geração de renda das famílias, como mecanismo de busca da própria associação.

Medidas tomadas:

- Formações específicas sobre o processo eleitoral com os beneficiários, enfatizando e estimulando a criação de espaços para diálogo nas famílias e com os vizinhos sobre a participação na política e os meios para construir o encantamento da política junto aos pares.
- Desconstruir o discurso de que a política é um espaço sujo, e que ajuda a dissolver os bons propósitos enfim, que cria ações de divisão e partidarismo.
- Provocar discussões sobre diferenças entre governo autoritário x governo democrático.
- Nas Escolas de Cidadania, tem-se ampliado a importância da participação jovem no espaço associativo, e como os mesmos podem ajudar a construir uma comunidade para todos, com mais oportunidades, respeito. Com isso se estimulou a criação de pequenos projetos, onde os jovens podem dialogar com outros atores da comunidade, levando em consideração a ancestralidade e o reconhecimento das lideranças. Esse diálogo permite uma troca efetiva de saberes.
- Com dois projetos de Fortalecimento e Difusão da caprinocultura em execução, apoiados pela ADEPE e BNB, o Cedapp possibilita o avanço na geração de renda das famílias com reflexo direto nas comunidades.
- Formações sobre gestão associativa com incentivo aos fundos solidários comunitários continuem vivos e operantes, beneficiando as famílias associadas. Também se orienta para que os grupos potencializem as parcerias público-privadas na busca por recursos, equipamentos e implementos, o que melhora a vida de todos. As orientações dadas, ressalta a importância de compreender os investimentos e quem são os parceiros que podem ajudar, sem o viés do capitalismo ou da politicagem que visa cercear a vontade do grupo.
- Estímulo ao diálogo e aproximação dos latifundiários, para conversas sobre prejuízos aos rios e agricultura familiar, com o uso de tóxicos de uso nestas propriedades.

3.5. Foi ou será realizada uma avaliação? Foi realizada autoavaliação ou uma avaliação externa (na fase em curso do projeto)? Em caso afirmativo, quais foram os resultados e as conclusões? Em caso negativo, está programada uma avaliação até o final do período de financiamento?

Neste primeiro ano, a realização da avaliação com a equipe ocorreu de forma interna. Um momento rico e com

muitos significados que potencializou o olhar da equipe sobre os processos de planejamento, monitoramento e avaliação; e com os beneficiários foram realizadas avaliações internas e no final do exercício de um ano foi realizada a Avaliação Anual com representantes de todos os Grupos Acompanhados.

As reuniões quinzenais, são importantes para o acompanhamento das ações e análise do fluxo de atividades, o que permite obter informações, aferir os avanços e os possíveis ajustes.

A avaliação externa proposta para este trienal, começou a ser organizada, com a construção do Termo de Referência, documento que norteia o processo de avaliação. Com isso, no segundo ano a avaliação externa ocorrerá, o que permitirá mais uma forma para olhar o andamento das ações em vista da execução do projeto.

Com as conexões e subsídios foi possível ampliar o entendimento que para o andamento do projeto, o PMA deve ser a referência de base, não podendo perder de vista os objetivos do projeto e a aplicabilidade deste na prática junto aos grupos acompanhados.

4. Conclusões

Qual é a sua conclusão intermediária quanto ao progresso do projeto e ao alcance dos objetivos?

(Pedimos o favor de dar uma breve apreciação das informações obtidas até a data.

Como classifica – resumidamente – o grau de alcance dos objetivos do projeto até agora?

Que lições importantes trouxe o projeto até agora para os grupos beneficiários? Os objetivos definidos e as atividades planejadas continuam inalteradamente relevantes para eles?

Que lições importantes trouxe o projeto até agora para a sua organização?

Que consequências tira daí para a implementação do projeto? É necessário ajustar os objetivos ou indicadores? Em caso afirmativo, pedimos que explique porquê e que proponha ajuste concretos).

O primeiro ano do Projeto Trienal julho/22 a junho/25 apontou para a superação dos desafios e a responsabilidade socioambiental, ampliando notoriamente as discussões e enfatizando as ações em que a responsabilidade para com esse tema é de todos e todas.

Com o fim da emergência global da pandemia, no Brasil, o desafio do ano foi orientar e lutar conjuntamente para enfrentar os arroubos autoritários do processo eleitoral, vez que estava em jogo a democracia brasileira, e com ela, o estado de direitos, o retorno das políticas e programas sociais em benefício das populações mais vulneráveis, a reconstrução e retomada dos conselhos setoriais, pontos que têm repercussão direta no semiárido brasileiro, cuja desconstrução interrompeu um ciclo de grandes conquista para este território.

Os grupos acompanhados vêm compreendendo que para acontecer processos de organização comunitária e mudanças sociais, é importante uma análise para além do contexto local, pois para reivindicar demandas e ações de melhoria na comunidade deve haver relação direta com atores externos.

Além disso, há necessidade de olhar para uma gestão comunitária eficiente e fazer o acompanhamento dos fluxos internos como meio para atingir as metas das associações, o que possibilita melhoria na organização de etapas e fases do projeto.

Na atual conjuntura foram ampliadas discussões sobre gênero, fortalecimento da mulher, estímulo ao jovem no campo, trabalhando na perspectiva da cidadania com inclusão de temas voltados a comunidades tradicionais e povos indígenas, participação política, formando multiplicadores.

A atuação no fortalecimento dos cuidados com o meio ambiente, trouxe um impacto positivo para os grupos acompanhados. Ações em mutirão, refletem o quanto o conjunto pode trabalhar no objetivo comum de cuidar de uma casa que é de todos. Esse reflexo se mostra na adoção de estratégias voltadas ao plantio de mudas, separação do lixo com ênfase na separação de materiais orgânicos que podem ser reutilizados para adubação do solo, bem como o lixo reciclável que além de ser reaproveitado pode gerar renda aos grupos.

Reafirmamos o olhar para o bioma caatinga, possibilitando nas áreas em que esse bioma tem perdido suas características, ações e processos de recaatingamento e manejo adequado das áreas.

Cuidados com a água para consumo, os meios para reaproveitamento, conservação de reservatório e diagnósticos das tecnologias, foram essenciais para a continuidade e ampliação dos cuidados com esse líquido precioso.

A diversificação da produção, com ênfase no consumo das famílias e na venda de produtos excedentes, tem mostrado que é possível a melhoria da qualidade de vida, onde saúde e melhoria da renda, podem ser fortalecidas a partir dos quintais produtivos das famílias e dos meios de produção que estes adotam.

A continuidade das orientações de manejo, vem permitindo que criadores fiquem atentos para a melhoria do plantel com um monitoramento para uma produção qualitativa.

O projeto impactou de forma positiva nos Grupos Acompanhados nos três eixos trabalhados. Com a continuidade, está sendo aprimorada a metodologia participativa, para que as ações continuem gerando os efeitos e mudanças no contexto situacional dos grupos. É necessário trabalhar a compreensão sobre os benefícios socioassistenciais do estado para que sejam entendidos não como ação política partidária, mas como um direito humano de enfrentamento à fome e ao desamparo. Segundo dados oficiais o governo Bolsonaro deixou 33 milhões de pessoas na miséria.

De modo que, a “Transformação Social e Política para Convivência com o Semiárido, atrelada ao título do projeto Plantando Esperança”, vem de fato transformando o cenário árido com sementes plantadas e gerando bons frutos. Continuar a esperar é uma realidade, frente aos desafios que surgem no percurso.

Lições aprendidas:

- Que a democracia é o melhor caminho para o crescimento coletivo.
- Que mudanças climáticas não se dissocia do social e seu entendimento é prioridade.
- Que é necessário ampliar o debate sobre mudanças climáticas, e retomar discussões sobre o enfrentamento de efeitos danosos causados pela ação humana. Não se combate a seca, mas, as ações danosas que podem aumentar os períodos de estiagem e tantas catástrofes que ocorrem atualmente em várias partes do mundo.
- A comunicação é essencial, com ênfase à comunicação ampla, objetiva e eficiente.
- A internet continua sendo instrumento útil, desde que usada para propagar informações verídicas.
- Que a emancipação dos sujeitos deve continuar sendo um processo de comunhão coletiva.

Pesqueira, 29 de setembro de 2023.



Nipson Richard Oliveira de Freitas
Coordenador Geral do CEDAPP

Depoimentos

Participar das ações do Cedapp é sempre uma aprendizagem e uma troca de experiências, tudo gira em torno da coletividade. O interessante é que se ensina que o conhecimento deve ser compartilhado na comunidade. "O Movimento Comunidades Populares- MCP, não só admira a experiência do Cedapp e das Comunidades", como aprende com vocês. Se vê no trabalho do Cedapp, algo especial, digo isso porquê vemos como os grupos acompanhados se mostram na questão de autonomia para a participação sociopolítica.



Maria do Carmo de Andrade
Movimento Voz das Comunidades



Jozenice da Silva Paulo
Vice Presidente da Associação do Sítio Veneza-Pedra-PE

Nossa comunidade assinou o termo de Cooperação com o Cedapp em julho de 2022, a partir desse momento tivemos formações, cursos, oficinas, rodas de diálogo, visitas às famílias produtoras e criadoras.

Eu, enquanto associada, nesse primeiro ano de acompanhamento, vejo e sinto as mudanças acontecendo. Seja na organização comunitária, na participação associativa, nossa associação está mais fortalecida e buscando melhorias. Lutando por nossos direitos enquanto cidadãos, mais unidos em defesa do meio ambiente, e em busca de uma produção mais sustentável para que assim tenhamos uma alimentação mais saudável e melhoria na vida das famílias.

Registros Fotográficos

OFICINA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO



OFICINA PARA MULHERES



ESCOLA DE CIDADANIA COM OS JOVENS



FÓRUNS ITINERANTES DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO E DIREITOS HUMANOS



ACOMPANHAMENTO AS FAMÍLIAS PRODUTORAS



CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE



ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DA CISTERNA



QUINTAIS PRODUTIVOS



REUNIÃO ORDINÁRIA CEAS-PE



REUNIÃO DO FÓRUM DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA DO NE- FRANCISCO PERAZZO



ASSEMBLEIA ANUAL COM OS GRUPOS ACOMPANHADOS



AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ANUAL COM A EQUIPE



INTERCÂMBIO COM A EQUIPE TÉCNICA- EMBRAPA CAPRINOS/ INSA- CAMPINA GRANDE-PB



PLANTANDO ESPERANÇA

INFORMATIVO CEDAPP - Nº 11



Da TERRA para a MESA

Terça é dia da Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária em Pesqueira

Há seis anos, terça-feira é dia da Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária em Pesqueira. Um evento que faz parte do calendário de atividades da cidade, movimenta a economia e promove o protagonismo de agricultoras e agricultores que, com seu trabalho, enaltecendo sua ancestralidade, garantem alimentos de qualidade para o público. O aniversário, comemorado em dezembro de 2022, evidencia a potencialidade de ações que fortalecem a agricultura familiar, garantindo espaço para o contato direto com o cliente.

A praça Dom José Lopes é o local ocupado por quem produz no campo, com foco em ofertar aos compradores da cidade o melhor alimento possível. Famílias com histórias únicas, cada uma com suas particularidades, que vem ao longo do tempo compartilhando novas experiências e dificuldades, como o cenário imposto pela pandemia da Covid-19 - que, como medida preventiva, acabou suspendendo tempora-



Agricultor(a)s garantem produtos de qualidade há seis anos



Ocupar este espaço é também uma forma de superar os desafios

riamente a Feira. Para sobreviver foi preciso se reinventar como, por exemplo, ofertar o serviço delivery.

“A Feira é um espaço onde os pesqueirenses e visitantes encontram uma variedade de produtos que eles conhecem a origem. É um ambiente acolhedor para encontrar amigos, conversar, ouvir música. Assim ela se consolidou”, diz Luedja de Cássia, do povoado Salobro, que complementa: “É um espaço de referência para a agricultura familiar, que além das vendas dos produtos, é um espaço para resistência e visibilidade das comunidades rurais”.

Parceiros como o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor e a Cáritas Diocesana entendem a importância da Feira e de se trabalhar com foco no protagonismo do(a) agricultor(a)s, que, por sua vez, vêm seguindo engajados no processo coletivo e solidário, em que todos são importantes, em que cada um deve contribuir de forma a fortalecer seu processo de luta, mas também a luta do conjunto. Se somam nesse engajamento o Sindicato Rural de Pesqueira, as gestões de Pesqueira e Alagoinha, que colaboram para que aconteça esse movimento.



ARTIGO

POR NIPSON FREITAS - COORDENADOR GERAL DO CEDAPP

Novas perspectivas para os Eixos de Ação do CEDAPP*

Tratar sobre transformação social e política emerge da compreensão de que é mais do que necessário um olhar voltado às ações que possibilitem mudanças significativas na trajetória social de cada grupo acompanhado, implicando na efetiva participação em discussões políticas que repercutam no desenvolvimento coletivo e, em razão disso, reafirmar sua convivência com o Semiárido.

Os eixos de ação do Cedapp foram atualizados. Sem esquecer do que

orienta a missão institucional, a mudança tem o objetivo de abranger uma perspectiva mais global e local, sem perder de vista a ancestralidade, os avanços já obtidos, os desafios que precisam de maior atenção e as bases que apoiam a missão institucional.

Para ilustrar, temos como exemplo o Eixo de Ação 2, antes “Gerenciamento dos Recursos Hídricos e Preservação do Meio Ambiente” e agora “Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos”.

Não há como falar da questão hídrica sem perceber que a ausência de chuvas no território de atuação do CEDAPP está vinculada às mudanças climáticas.

Com base nesse tipo de reflexão é que os eixos foram atualizados: **Eixo de Ação 1:** Organização Comunitária para Desenvolvimento Local

Eixo de Ação 2: Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos

Eixo de Ação 3: Produção Sustentável e Solidária

Plantando

Com a continuidade do Projeto Plantando Esperança, apoiado por Misereor, quatro novas Associações foram inseridas para receber acompanhamento.

No período de julho a dezembro de 2022 (primeiro semestre de execução do Plantando), o Cedapp realizou 258 atividades, distribuídas entre os três eixos de ação, alcançando um total de **5.380 pessoas beneficiadas** com formações, cursos, oficinas, rodas de diálogo, fóruns, visitas às famílias produtoras e criadoras.



A construção foi apoiada pela Conferência Episcopale Italiana - CEI

Um ESPAÇO para TODOS

Banco de Sementes/Sede da Associação de Agricultores de Tenebre é entregue à comunidade

A Associação dos Agricultores de Tenebre, no município de Pedra, foi fundada em maio de 1995. Reuniões e eventos aconteciam no Clube Recreativo Olegário Dias do Nascimento. Por lá, os encontros foram presididos por Luiza Ferreira de Souza, Elizabeth Dias Pereira Genivaldo Barboza da Silva, Rosivalda Dias de Lima, Rogério Araújo da Silva, Romário Araújo da Silva, Lianeide dos Santos Silva, Maksuel Araújo e, atualmente, João Vieira do

Nascimento. Nomes que representam o compromisso da comunidade na luta por melhoria para todo(a)s.

A Associação, acompanhada pelo Cedapp, contando com o apoio da Conferência Episcopale Italiana-CEI, ganhou seu banco de sementes/sede. “Com a parceria do Cedapp começamos a sonhar com esse espaço e, agora, estamos vendo o sonho se tornar realidade. Hoje temos uma estrutura acolhedora para os associados. Obrigado ao Cedapp e a CEI pela parceria e apoio para nossa Associação buscar caminhos alternativos para conseguir os objetivos coletivos com todos os que participam e acreditam no movimento social e no associativismo”, diz João Vieira.

OPINIAO

Plano de Ação: Uma ferramenta necessária na organização Associativa*

A construção coletiva do Plano de Ação faz parte das Atividades desenvolvidas pelo CEDAPP junto aos grupos acompanhados. Na execução, cada Associação é estimulada a refletir sobre os trabalhos que devem ser realizados, bem como a distribuição das tarefas, etapas e as prioridades para a comunidade, com envio de uma Agenda que contém lista de demandas ao poder público. Esse planejamento é uma ferramenta essencial para a organização comunitária e associativa.

De caráter participativo, sua construção implica na cooperação, em que todos são importantes no processo de planejamento, execução e avaliação. Ouvir a voz das pessoas que estão diretamente ligadas às associações é um dos caminhos que norteiam a construção do PA, pois são elas que vivem a realidade no espaço comunitário e associativo e sabem das demandas necessárias a serem implementadas para o bem comum.

Outro ponto importante é o monitoramento dessas ações, para que o planejamento não seja um documento engavetado e ineficaz. Por isso, ele precisa ser acessível a todos os participantes da associação, de forma com que se enxerguem no processo e compreendam a importância de cada um. A flexibilidade do plano deve ser observada, no sentido que as associações compreendam que as práticas engessadas impossibilitam o avanço e a reorganização das etapas. Também é necessário compreender que cada Plano de Ação tem suas especificidades, e deve atender à realidade local e às questões propostas pelo grupo.

A equipe de técnicos do CEDAPP, além de apoiar a comunidade na construção dos Planos, colaboram para o monitoramento a cada semestre, para assim aferir os efeitos resultantes das ações planejadas.

*POR FELIPE BEZERRA, COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CEDAPP



depoimentos

“O acompanhamento do Cedapp chegou na hora certa e renovou nossa esperança para continuar lutando por melhorias em nossa comunidade. Nos trouxe conhecimentos na área do meio ambiente, como o plantio de mudas nativas da nossa região. O cuidado com os animais também animou nossos criadores. O que eles vêm aprendendo também compartilham com os demais.

Ir ao Cedapp e receber as visitas às nossas famílias são verdadeiros momentos de aprendizagem. É com prazer que dizemos que o Cedapp já faz parte da nossa história”.

SINÉIA SOARES DE ALMEIDA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
UNIÃO DOS MORADORES DO SÍTIO
BICA VENEZA E PEDRA PRETA, PEDRA



“Nossa comunidade sempre teve grande preocupação com o meio ambiente. A parceria com o Cedapp veio para somar, trazendo incentivo, conscientização e estratégias de cuidados em ações, entre elas o Projeto de Reflorestamento das margens do Rio Maniçoba, que auxiliou no plantio, disponibilizando as mudas.

Portanto, só temos a agradecer pelo apoio e pela parceria junto a nossa Associação em prol do meio ambiente e da melhoria na qualidade de vida familiar”.

ANTÔNIA CÉLIA LEITE
VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
DOS MORADORES E AGRICULTORES DE
ÁGUA BRANCA, SANHARÓ

entrevista > Elder C. de Lira

Engenheiro agrônomo e Dr. em Ciência do Solo

Elder, a limitação de recursos hídricos no Semiárido é uma realidade. A que se deve essa dificuldade?

Como se sabe esse recurso ocorre de forma limitada e irregular no Semiárido, ocasionado pelas temperaturas elevadas, baixa umidade.

Contudo, o fator precipitação pluviométrica apresenta-se em destaque, com chuvas mal distribuídas ao longo do tempo, com estiagem, por vezes longas, provocando a escassez hídrica.

Sendo assim, a convivência com o Semiárido demanda ações, tecnologias e políticas adequadas que atendam os povos e respeitem as condições já sabidas. Então, percebe-se a importância dos estudos técnicos e ações de difusão de tecnologias adequadas, considerando o princípio da convivência.

De que maneira o homem colabora para as mudanças climáticas e como isso impacta no meio ambiente?

O homem em suas ações de evolução ao longo dos anos, à medida que crescem as necessidades, busca o desenvolvimento de tecnologias, muitas vezes sem consideração ao meio ambiente, que vem sofrendo consequências e alterações climáticas. Muitas das atividades, como desmatamento desordenado, queima, atividades agropecuárias, industriais, vem afetando o ciclo do carbono no planeta. Esse carbono é liberado para a atmosfera, contribuindo para o efeito estufa e o aquecimento global. Favorecendo as mudanças climáticas que agravam a irregularidade das chuvas, tornando períodos de estiagens mais longos limitando cada vez mais a água.

As tecnologias sociais adaptadas colaboram para uma melhor convivência com o Semiárido?

Sim. No entanto, tais tecnologias de convivência requerem especificidades, sendo necessário analisar as alternativas para obtenção de uma tecnologia aceitável e funcional, diante do que está acessível. Se pensarmos de uma maneira simples, os açudes, que são reservatórios de águas superficiais, estão mais sujeitos a ação da evaporação, pela maior exposição da água, quando comparado a outras tecnologias de armazenamento, como a cisterna, barragem subterrânea e poço.



Engenheiro agrônomo e Dr. em Ciência do Solo, Elder C. de Lira é pesquisador PCI/CNPq no Instituto Nacional do Semiárido - INSA, na área de Produção Vegetal.

TECNOLOGIAS SOCIAIS para convivência com o semiárido

Quais tecnologias sociais têm colaborado com a população do Semiárido e qual sua funcionalidade?

Existem muitas tecnologias que vem auxiliando a convivência com o Semiárido. Dentre elas, nós temos a que julgo ser a mais conhecida, as cisternas, que apresentam diversas variações, com tecnologia voltada para captação e armazenamento de águas das chuvas para usos corriqueiros. Temos, ainda, a barragem subterrânea, que visa o armazenando de água no solo objetivando o uso na agricultura, com o plantio sobre aquela área de armazenamento ou utilizações diversas pela retirada e bombeamento da água por poço criado na localidade de confecção da barragem, a Barragem Base Zero - BBZ que usa pedras para reduzir a velocidade da água nos riachos, permitindo acúmulo e absorção no solo, além da técnica de confecção de tanques de pedras, entre outras.

Cisterna de placa, cisterna calçada, poço, barragem subterrânea são algumas tecnologias que diminuem a dificuldade por água. Mas e o reaproveitamento de águas, como acontece e qual sua importância?

Uma das grandes dificuldades da região semiárida é o recurso hídrico para fins agrícolas. Com a técnica de reaproveitamento de águas residuárias, provenientes do uso doméstico e dejetos humanos, esgoto total das residências, ocorre uma mitigação dessa condição adversa. Diante disso, o Instituto Nacional do Semiárido - INSA, iniciou pesquisas sobre o tratamento de esgoto em Zona Rural, buscando desenvolver uma alternativa sustentável. Assim, desenvolveu-se a Tecnologia SARA (Saneamento Ambiental e Reuso de Água). Ela foi testada e validada entre os anos de 2017 a 2019, quando os resultados científicos foram consolidados e

publicados. Trata-se de uma alternativa aplicável às políticas públicas com capacidade de solucionar o problema do esgotamento sanitário em zonas difusas, e ainda possibilita incrementar a produção agrícola e a renda das famílias, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental.

Diante do cenário, algumas iniciativas foram tomadas, a exemplo do projeto de "Saneamento rural sustentável: Tratamento de esgoto e reuso de água para produção agrícola", em execução pelo INSA, financiado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), por meio do qual estão sendo implantadas 22 unidades da Tecnologia SARA no Semiárido brasileiro, incluindo o reuso da água através da implantação de áreas com espécies frutíferas, forrageiras e outras.

“ESCOLHA A VIDA” em novo formato

Nos podcast são abordados temas como produção sustentável

O Podcast “Escolha a Vida” é um espaço de diálogo e construção de conhecimento. Falando sobre suas experiências e discutindo temas atuais, a equipe do Cedapp busca promover a informação de forma simples e direta em cada novo encontro. Em sua primeira versão, os debates chegavam aos ouvintes pelo rádio, em programas veiculados nas manhãs de domingo. Agora, os episódios de podcast são exibidos no canal do YouTube e no Ins-

tagram da organização.

A nova formatação objetiva ampliar o alcance de público e dinamizar o conteúdo, discutindo temas relacionados a direitos humanos, participação social e política, mudanças climáticas e produção sustentável, entre outros. Os três primeiros episódios estão disponíveis - “Conhecendo o Cedapp”, “Como ser Acompanhado” e “Organização Comunitária” - e, com eles foi possível perceber a receptividade do público, com centenas de views nas redes.

Veja o Escolha a Vida

Youtube/ @cedapppesqueira5235
Instagram/CedappPesqueira



Os episódios estão disponíveis no YouTube do Cedapp

depoimentos



“O primeiro semestre foi dedicado a conhecer a realidade da comunidade e diagnosticar as potencialidades dos associados. A partir da troca em cada encontro, passamos a conhecer a Entidade e seus objetivos na Comunidade. Foram momentos muito proveitosos e de extrema importância para o desenvolvimento dos trabalhos no território.

Foram realizadas visitas no intuito de conhecer um pouco da nossa realidade, tirarmos dúvidas e quais potenciais podemos desenvolver na Comunidade.

O sentimento é de gratidão à família CEDAPP por nos proporcionar tantos aprendizados e colocar em nós essa esperança de dias melhores e de muita motivação”.

GESSICA AMANDA CAMELO DE ARAÚJO
SECRETÁRIA DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA
QUILOMBOLA MUNDO NOVO, BUÍQUE



“Essa pareceria com o CEDAPP era muito esperada pela Comunidade. Quando foi firmada, percebi o entusiasmo dos associados. Já no primeiro semestre tivemos visitas, cursos sobre associativismo, formação para diretoria, destacando o incentivo sobre o estudo do Estatuto da Associação e as ações organizativas para nosso espaço.

Além disso, foi possível trabalhar a importância da instalação do banco de sementes, curso sobre criação de pequenos animais e outras práticas que vem apresentando resultados e mudança de vida nas famílias e no aspecto comunitário. Importante lembrar que foi na motivação da Escola de Cidadania, realizada pelo CEDAPP, que despertou o interesse do(a)s jovens e hoje temos um grupo que veem pensando em ações concretas para ajudar pessoas em situação de extrema pobreza, bem como trabalhar o próprio aspecto socioafetivo deles”.

GISONALDO CINTRA
PRESIDENTE DA ACAP - CAJUEIRO II,
SANHARÓ

Realização



Apoio



Principais parceiros



Expediente

Informativo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - Coordenador Geral do CEDAPP: Nipson Richard Oliveira de Freitas; **Presidente:** Danielle Calado; **Coordenador Pedagógico:** José Felipe Bezerra; **Assessora Técnica:** Maria de Lourdes Viana; **Secretária Executiva:** Emanuelle Dandhara Fraga de Freitas; **Jornalista responsável:** Paola Araújo; **Textos:** Equipe do CEDAPP e Assessoria Técnica. **Diagramação:** Anderson Santos, **Tiragem:** 500. **Site:** www.cedapp.org; **E-mail:** cedapp@cedapp.org; **Instagram:** CedappPesqueira; **YouTube:** Youtube/ @cedapppesqueira5235; **Facebook:** cedapppesqueira; **CNPJ:** 03.801.762/0001 - 85 - **Endereço:** Rua Com. José Didier, S/nº **CEP:** 552000 000 Pesqueira - PE - Brasil; **Fone:** (87) 3835.1849.

PLANTANDO ESPERANÇA

INFORMATIVO CEDAPP - Nº 12

FOTOS: EQUIPE CEDAPP/DIVULGAÇÃO



Infraestrutura e capacitação do(a)s criadores integram as ações



FORTALECIMENTO DAS FAMÍLIAS: alimentação saudável e geração de renda

Projetos Cedapp aprovados pela ADEPE e BNB impulsionam a cadeia produtiva no Agreste Pernambucano

O Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor comemora a aprovação de dois projetos impulsionadores da cadeia produtiva da caprinocultura no Agreste Pernambucano: “Caprinocultura, sustentabilidade das famílias rurais no semiárido pernambucano”, financiado pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - ADEPE, e “Caprinocultura, sustentabilidade das famílias produtoras rurais no semiárido pernambucano”, custeado pelo Banco do Nordeste do Brasil - BNB, através do Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação - Fundeci.

As propostas, somadas às ações de base desenvolvidas pelo Cedapp, são importantes agentes de transformação social no estímulo às famílias que trabalham com a caprinocultura e às que têm potencial para iniciar o processo. Os objetivos comuns das iniciativas são aliar melhorias significativas no consumo por meio de uma alimentação saudável, a garantia de sustentabilidade financeira, possibilitando autonomia, e avanço da economia local.

depoimentos



Caprinocultura, sustentabilidade das famílias rurais no semiárido pernambucano - ADEPE

O projeto financiado pela ADEPE beneficia, de forma direta, 73 famílias de seis associações rurais dos municípios de Buíque, Belo Jardim, Pesqueira, Poção e Sanharó.

Os investimentos vão da melhoria das instalações para a criação dos animais, com a implementação de 14 abrigos/apriscos - o que possibilita o bem-estar do animal -, à entrega de kits de apoio à criação e a distribuição de 34 cabras matrizes e 3 reprodutores. “Agradeço ao Cedapp e a ADEPE a construção do abrigo. Antes, em tempos de chuvas, eu perdia muitos animais”, diz Silene de Lima Silva do Sítio Cafundó, em Buíque.

As atividades colaboram para o conhecimento e as habilidades técnicas, com apoio e motivação para a luta pelo direito de melhorar a segurança alimentar e a renda das famílias. As formações e intercâmbios proporcionados potencializam as experiências adquiridas pelos produtores. Todas as famílias beneficiadas participam dos processos de formação de ações integradas.

SILENE DE LIMA SILVA
DO SÍTIO CAFUNDÓ, EM BUÍQUE



Caprinocultura, sustentabilidade das famílias produtoras rurais no semiárido pernambucano - BNB

No projeto financiado pelo Banco do Nordeste do Brasil são beneficiadas 92 famílias de forma direta, distribuídas em seis comunidades, de três municípios: Alagoinha, Pesqueira e Poção.

A execução fomenta a caprinocultura na Região, conseguindo chegar a mais famílias através da montagem de 14 abrigos/apriscos para proteção dos animais, distribuição de 20 kits de apoio, 63 cabras, 5 reprodutores. Representantes das 92 famílias beneficiadas participaram das Oficinas sobre Convivência com o Semiárido, cadeia produtiva e gestão da atividade produtiva; bem como de beneficiamento do leite, fundo solidário, caprinocultura e intercâmbios.

Nessas formações houve parceria com a Universidade Federal Rural de PE, UFRPE.

“O Cedapp, com apoio do Banco do Nordeste, vem mudando nossa realidade. Fui contemplada com uma cabra marrã e o animal será um diferencial para a qualidade de vida de minha família”, afirma Maria Joselânia dos Santos, do Sítio do Pacheco (Pesqueira), que complementa: “Isso mostra a importância destas instituições olharem sempre por todos nós. Estou grata e muito otimista”.

MARIA JOSELÂNIA DOS SANTOS,
DO SÍTIO DO PACHECO (PESQUEIRA)

Avaliação das ações após um ano de ACOMPANHAMENTO

Assembleia com representantes das Associações Acompanhadas estimula ações focadas no coletivo

Lideranças das 25 associações acompanhadas pelo Cedapp através do Projeto “Plantando Esperança” e representantes do “Movimento das Comunidades” participaram dos dois dias da Assembleia Anual realizada em maio/23, na sede da Entidade. No evento, os participantes avaliaram o desenvolvimento do projeto trienal, resgatando desafios e avanços, colocando em prática o pensar e agir no coletivo.

A assembleia é um encontro em que o diálogo, a reflexão e a ação se conectam em torno da compreensão dos contextos locais e análises a partir do compromisso pessoal e coletivo, vislumbrando o protagonismo de cada comunidade em torno do bem comum. Um olhar para contextos: do Eu para o Nós, da conjuntura local à conjuntura nacional. No processo, a partir de um diagnóstico da realidade, foi possível compreender quais ações devem ser priorizadas para o próximo ano. As ações que promovem e garantem a transformação social e política na realidade de todos ficaram evidentes em todas as discussões.

“Levamos da assembleia para a nossa comunidade o quanto é importante a desconstrução de algumas situações para o nosso crescimento, que a atitude de agir, a solidariedade, são importantes para desenvolvimento das ações. Momentos que proporcionaram a motivação para resistência em acreditar e realizar o que continue edificando e seja funcional no contexto comunitário”, disse Maria José de Oliveira, da Associação de São José

do Alverne - Alagoinha.

Nesta linha, com a compreensão de que o coletivo é motivador de ações que repercutem diretamente na transformação das diversas realidades em cada localidade, foi destacada a importância de fortalecer os espaços de diálogos, capacitar lideranças, despertar o protagonismo de mulheres e jovens, ampliando a conquista dos direitos.

Nessa perspectiva, estimular que toda prática e ação levem em consideração o cuidado com o meio ambiente, agindo com efetividade na mitigação de efeitos danosos ao bioma, multiplicando ações de cuidado com a água e a diversidade ambiental, diversificando a produção, com um consumo consciente e saudável.

Debates, ideias e propostas reafirmaram que há vigor para continuar a caminhada, evidenciando a necessidade da permanência de ações transformadoras em meio aos cenários que apontam para mudanças no contexto social e político, que devem ser protagonizadas por estes coletivos.

“O encontro trouxe muitas ideias novas, que me ajudarão no contexto familiar e comunitário. Destaco as discussões voltadas ao meio ambiente, que me ajudaram a enxergar que é preciso que o coletivo reveja práticas e possa mudar alguns hábitos, como, por exemplo, a questão da separação do lixo e do seu descarte. Achei importante também trazer as referências da ancestralidade para o diálogo sobre os cuidados com a natureza”, diz Eliane Rodrigues de Souza Guimarães, PRESIDENTE A Associação de Campo do Magé - Alagoinha.



Transformação social e política são objetivos comuns



O cuidado com o meio ambiente foi um dos temas abordados

OPINIAO

Os cenários para Caprinocultura Leiteira no Estado de Pernambuco

MARCELO ARISON*

A cadeia produtiva da caprinocultura de leite cresce em Pernambuco, mas ainda precisa ter seu potencial reconhecido. É comprovado que as cabras leiteiras são uma das melhores formas de segurança alimentar e nutricional para agricultor(a)s familiar. Mas ainda é necessário a criação e aprimoramento de programas e políticas públicas direcionadas a essa cadeia, garantindo, por exemplo, o escoamento da produção do(a)s agricultor(a)s.

Esse fortalecimento passa pelo diálogo entre produtor(a)s, entidades de assistência técnica e poder público, no intuito de construir alternativas que fomentem a atividade, fazendo com que a instabilidade no mercado para a venda não seja um fator de risco na produção. É uma atividade de fácil manejo, oportuniza a melhoria da renda das famílias criadoras, estimulando também a participação efetiva de mulheres e jovens, o que fortalece o empoderamento da mulher do campo e possibilita a sucessão da atividade do campo, com a não saída do jovem para os espaços urbanos.

O fórum da Caprinocultura, durante o primeiro semestre de 2023, reuniu diversas lideranças do poder público, criadores e entidades para discutir os efeitos causados em virtude da suspensão da compra de leite pelo Estado, o que ocasionou algumas perdas para os criadores. As discussões foram importantes, e já houve alguns resultados importantes em meio às reivindicações. É importante seguir atentos, mas também buscando outras alternativas para que, em meio a estas situações, os produtores tenham a garantia de que sua produção será escoada e tenham impacto positivo na geração de renda.

Como sabemos, o ouro branco do semiárido é uma realidade, mas que precisa continuar sendo visto com seu valor e potencial.

*CRIADOR DE CAPRINOS E VICE-PRESIDENTE DO FÓRUM DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA DO NORDESTE FRANCISCO PERAZZO

entrevista > Célio da Silva Professor

Como a educação no campo pode ajudar a amenizar os riscos para o meio ambiente?

A educação do campo é o processo de ensino que aproveita as especificidades do local como objeto de estudo, entre essas especificidades está o meio ambiente, que é de fundamental importância seu equilíbrio.

Por que é importante trabalhar de forma contextualizada as intervenções do homem sobre o meio ambiente?

A contextualização no processo educativo proporciona aproximar o estudante do que está sendo estudado, criando uma valorização e um sentimento de pertencimento a sua realidade e uma criticidade relativa ao meio ambiente. A educação contextualizada se harmoniza com o meio ambiente de forma que a sustentabilidade passa a fazer parte do processo educativo em todas as etapas.

Quais desafios precisam ser enfrentados no tocante aos cuidados com nosso bioma?

- O primeiro desafio é conhecer o bioma;
- Tornar a preservação do bioma como política pública;
- Fazer um plano de preservação e manejo sustentável do bioma;
- Criar um sentimento de pertencimento ao bioma;
- Colocar a convivência e a preservação da caatinga como componente curricular do processo educativo da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Produzir sem agredir a natureza é possível?

Produzir sem agredir a natureza através de um planejamento de produção agroecológica, ou seja, o manejo sustentável do bioma, respeitando seu tempo de ciclagem da natureza.

Exemplo: em uma proposta de recaatingamento, aproveita-se as clareiras para produzir lavoura de subsistência, milho, feijão, entre outros; replantar plantas nativas e forrageiras para alimentar o rebanho, frutíferas para alimentar as populações locais e as sobras para abastecer os comércios locais.



O professor Célio da Silva é especialista em Educação para Convivência com o Semiárido e Educação do Campo. Atualmente coordena o Projeto “Meio Ambiente e Educação do Campo: Contextualizando Aprendizagens” da Secretaria Municipal de Educação de Pesqueira

Sustentabilidade SOCIOAMBIENTAL

A consciência do cuidado com meio ambiente deve começar na infância. Como? E como estimular o diálogo entre diferentes gerações sobre o meio ambiente?

A consciência sobre o meio ambiente deve estar presente nos currículos, nas propostas pedagógicas das escolas, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Médio.

A Secretaria de educação do Município de Pesqueira criou uma proposta que contempla Educação Ambiental do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental, que perpassa, ainda, pelo projeto de Escola Sustentável. Ou seja, dentro dos PPP's das escolas está contemplada a Educação Ambiental, de forma contextualizada presente em todas as áreas do conhecimento.

As mudanças climáticas têm impacto na produção do campo?

Sim, podendo ser maior ou menor

impacto. Depende de como essa produção é organizada, planejada, considerando aspectos ambientais locais. Geralmente, quando se planeja uma produção de forma agroecológica, respeitando as especificidades locais, clima, condições hídricas, solo, cultura, os impactos existem com menor intensidade.

Quais as orientações que podem ser dadas para que a educação e a consciência ambiental sejam ações efetivas nas comunidades?

A primeira é que tudo que for realizado na comunidade tenha o Meio Ambiente como premissa, ou seja, tudo deve estar em sintonia com a sustentabilidade Ambiental;

- Educação Ambiental contextualizada;
- Confecção de projetos produtivos com responsabilidade ambiental;
- Mensurar os impactos ambientais nas ações das comunidades.



depoimento

“O uso de agrotóxico era uma realidade em nossa comunidade que trouxe problemas para a saúde de muitas pessoas e para o meio ambiente, principalmente pela aplicação dos produtos sem nenhum cuidado. A partir das informações que a comunidade recebeu, participando de cursos e oficinas promovidas pelo Cedapp, esta realidade vem mudando. Eles estimulam

a produção sem uso de pesticidas, adubos ou defensivos. Outro fator importante é o estímulo ao plantio de frutíferas, que além de ajudar ao meio ambiente vem ajudando as famílias, criando um hábito alimentar saudável”.

DANIELLE DE LIMA PAIS
ASSOCIAÇÃO DO SÍTIO CAFUNDÓ - BUIQUE

ANÁLISE DE CONTEXTO

JAMILSON GOMES*



Avanços e desafios dos povos indígenas na conjuntura atual

Durante muitos anos o País trabalhou na contramão do reconhecimento e das ações efetivas com as comunidades indígenas. A partir das ações colonizadoras, a cultura, a língua, e o próprio território dos povos indígenas sofreram com as modificações impostas pelo homem branco, o que tem como consequência a cobrança de uma referência estética e/ou dialética estereotipada, que ignora que cada Povo possui características únicas e com isso uma forma de organização sem padrões.

A capacidade de resiliência dos povos indígenas e sua competência de organização garantiram sua per-

manência nos espaços de lutas com poder de decisões.

O Estado brasileiro em 2023 resgatou a dívida com os povos indígenas criando o Ministério dos Povos Indígenas. Liderado por uma mulher indígena, o Ministério tem se mostrado ativo na defesa dos povos e na construção de políticas indigenistas que afirmam seus direitos. Além do Ministério, outros espaços importantes foram ocupados, como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas - Funai e a Secretaria de Saúde Indígena - Sesai, que também passaram a ser comandados por pessoas indígenas. Outro pas-

so importante é a presença, na Câmara de Deputados Federais, de lideranças que se destacam na luta pelos direitos do seu povo e que são indígenas.

Contudo, os mecanismos criados para potencializar a luta dos povos ainda sofrem ataques por representações que tentam disseminar a continuidade da nova colonização, tentando retirar o que já foi conquistado e impedir avanços nas conquistas futuras. Um dos desafios dos povos é a luta contra o Marco Temporal, que tenta tornar a demarcação das terras indígenas com referência na temporalidade da Constituição Federal de 1988, es-

quecendo-se que esse País é habitado pelos povos desde a invasão no ano de 1500.

Além desse ponto, o Marco Temporal abre brechas para ações dentro dos territórios indígenas que podem ser nocivas ao meio ambiente, já que muitas áreas preservadas estão dentro destes territórios.

O protagonismo desses povos vai continuar e sua resiliência será importante, pois mesmo com cenário otimista os que lutam contra os direitos humanos também seguem resistentes, exigindo a vigilância constante.

*TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

PODCAST - A análise de conjuntura sobre o atual cenário dos povos indígenas foi tema do Podcast "Escolha a Vida". O episódio contou com lideranças do povo do Xukuru de Cimbres. Wagner Cabral e Andreia Cabral apresentaram considerações e suas vivências em meio aos avanços e desafios da atual conjuntura. Este e mais episódios estão disponíveis no Youtube/ @cedapppesqueira5235.



depoimento

"A ocupação de espaços de liderança na Funai e Sesai por indígenas são avanços no novo Governo Federal. São muitos os desafios, mas notamos as melhoras na Saúde e na Educação, onde estamos participando ativamente das construções e diálogos.

Mas é fato que ainda temos um

movimento de desmonte nas políticas indigenistas, principalmente pela bancada ruralista, que ataca os direitos indígenas e quilombolas com a tese do Marco Temporal. E, aprovado como está posto, o Marco significa um grande retrocesso no País em relação a demarcação de terras. Espero que as mudanças favo-

ráveis aos povos indígenas sigam, e que a bancada que vota contra nossos direitos não avance, pois isso pode significar consequências muito sérias para o presente e o futuro de nossos currumins.

FRANCISCO DE ASSIS CABRAL (CIBA)
CACIQUE DO POVO XUKURU DE CIMBRES

AGENDA

Escolas de Cidadania com Jovens - Agosto e novembro de 2023 e março de 2024.

Formação para diretorias dos grupos acompanhados - Setembro de 2023.

Encontro para mulheres dos grupos acompanhados - Dezembro de 2023 e março de 2024.

Fóruns itinerantes de Convivência com o Semiárido e Direitos Humanos - Outubro de 2023 e março de 2024.

Oficina sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas - Janeiro de 2024.

Festival da cabra leiteira de Barriguda - Outubro de 2023.

32º aniversário do CEDAPP - Setembro de 2023.

Realização



Apoio



Expediente

Informativo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - Coordenador Geral do CEDAPP: Nipson Richard Oliveira de Freitas; Presidente: Danielle Calado; Coordenador Pedagógico: José Felipe Bezerra; Assessora Técnica: Maria de Lourdes Viana; Secretária-Executiva: Emanuelle Dandhara Fraga de Freitas; Jornalista responsável: Paola Araújo; Textos: Equipe do CEDAPP e Assessoria Técnica; Diagramação: Anderson Santos; Tiragem: 500. Site: www.cedapp.org; E-mail: cedapp@cedapp.org; Instagram/CedappPesqueira; Youtube Youtube/@cedapppesqueira5235 Facebook/cedapppesqueira; CNPJ 03.801.762/0001 - 85 - Endereço: Rua Com. José Didier, S/nº CEP: 552000 000 Pesqueira - PE - Brasil; Fone: (87) 3835.1849.